

Esclarecimentos sobre o texto “Avaliação Sucinta da Produção em Ciência”

www.geotecnia.unb.br (Produção Acadêmica, Publicações Diversas)

JOSÉ CAMAPUM DE CARVALHO
Programa de Pós-Graduação em Geotecnia
Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
Faculdade de Tecnologia
Universidade de Brasília

O objetivo maior do texto “Avaliação Sucinta da Produção em Ciência” é chamar a atenção com base nas análises apresentadas para a necessidade de maiores reflexões e iniciativas que levem o país a melhorias, dentre outros, de sua situação humana, social, ambiental e econômica.

Buscando contribuir para a ampliação da disponibilização para a sociedade do número de documentos, em princípio, não citáveis, o autor do texto solicitou ao Programa de Pós-Graduação em Geotecnia da Universidade de Brasília que se criasse um espaço em sua página com essa finalidade. A ideia brotou de reflexões sobre as análises realizadas que apontam para a contribuição dos documentos não citáveis para a melhoria do desenvolvimento humano dos países analisados. O autor do texto disponibilizará no local criado (www.geotecnia.unb.br; PRODUÇÃO ACADÊMICA, Publicações Diversas) outros documentos, a começar por esses esclarecimentos, que possam contribuir para o desenvolvimento local, regional e do país nos âmbitos administrativo, educacional, humano, social e ambiental. Espera-se que colegas, não só da Universidade de Brasília, mas do Brasil como um todo, considerando esse olhar, possam contribuir criando e ampliando os espaços disponíveis para a divulgação de documentos não citáveis ou que não buscam abrigar nas citações a sua maior relevância.

O texto, além de ter sido encaminhado para certo número de colegas para que eu tivesse uma avaliação prévia do seu conteúdo, foi enviado para a Reitora da Universidade de Brasília (UnB), para os Decanatos de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa e Inovação em nome dos(as) respectivos(as) Decanos e Decanas da UnB. Em seguida, eu o enviei também para o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com cópia para o Senhor Diretor de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais – DEHS, para que, em caráter de sugestão, pudesse encaminhá-lo aos membros dos Comitês de Assessoramento que integram a DEHS; para a Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; para o Presidente da Academia Brasileira de Ciências – ABC; para o Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC e, finalmente, eu o enviei para a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geotecnia da UnB para que o encaminhasse ao Diretor da Faculdade de Tecnologia com o objetivo de dar conhecimento aos Chefes de Departamento e aos Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação e Extensão que integram a Faculdade.

Do envio do texto original a colegas, surgiram dois convites para publicação em periódico, mas confesso que ainda não decidi publicá-lo, preferindo, pelo menos por enquanto, apenas deixá-lo disponível no site do PPG-Geotecnia, UnB (www.geotecnia.unb.br, PRODUÇÃO ACADÊMICA, Publicações Diversas). Essa decisão tem fundamento no Direito.

Embora muitos profissionais desconheçam, a publicação em um periódico geralmente se faz acompanhar da cessão dos direitos patrimoniais sobre aquele conteúdo, permanecendo com os autores(as) apenas o direito moral. O uso daquele conteúdo, mesmo que pelos autores, não raro implica custo oriundo do direito patrimonial cedido.

Esclareço ainda que as publicações com acesso livre, geralmente de alto custo, não eliminam necessariamente a cessão dos Direitos Patrimoniais para a Editora: ela apenas permite o acesso sem que o usuário pague, pois quem publica, já a paga. Cabe aqui uma pergunta: o que ganha aquele(a) que financiou a pesquisa e aqueles(as) que a desenvolveram? Observa-se um outro ponto importante: na área tecnológica, o país investe em pesquisa, e, ao publicar os resultados, muitas vezes de modo precipitado, esvai-se a possibilidade de solicitação de registro de patente, pois, para tal, o sigilo absoluto antes do pedido é imprescindível.

Hoje, o número de publicações e sua importância, geralmente medida pelas citações, apresenta para o Brasil reflexos estagnantes, tanto é que não tem refletido no nível desejado em nosso IDH. Essa preocupação com as publicações citáveis coloca de lado o empenho na edição de documentos não citáveis, que é proporcionalmente mais elevada nos países com maior IDH, conforme mostram os resultados analisados no texto. Políticas como a de popularização da ciência, é verdade que não só por esse motivo, mas também pela falta de entrelaçamento com o Ministério e Secretarias de Educação em seus diferentes níveis, para que tenham alcance amplo, são fadadas, muitas vezes, ao insucesso ou simplesmente atingem públicos restritos, muito aquém das reais necessidades do país.

A ideia central do texto **“Avaliação Sucinta da Produção em Ciência”** e sua divulgação vislumbra, dentre outros:

- Mostrar a necessidade de um maior entrelaçamento entre os órgãos de fomento, os órgãos de avaliação, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério e Secretarias de Educação em seus diferentes níveis e outros Ministérios e Secretarias com elo com as pesquisas realizadas.
- Levar os(as) pesquisadores(as) a refletirem sobre suas ações concernentes à divulgação e ao uso dos resultados das pesquisas realizadas, pois a simples ampliação do número de publicações citáveis não tem refletido na mesma proporção em índices como o IDH e PIB. Destaca-se que outros índices importantes podem ser analisados, como os relacionados à Pobreza Humana (IPH) e à Degradação Ambiental (IDA).

Quanto às ações dos órgãos de fomento e avaliação e dos Ministérios, elas devem se dar fundamentadas em planejamento como políticas de Estado e não de Governo, pois as políticas de Governo têm vida curta e as de Estado são longevas e podem efetivamente contribuir a médio e longo prazo para o desenvolvimento humano, social e econômico sem que se coloque de lado o olhar voltado para a preservação ambiental, para o desenvolvimento sustentável.

O planejamento requer progressividade nas ações, pois não se pode modificar uma realidade de um dia para outro; assim como no caso da produção em ciência, é importante certo equilíbrio entre as diferentes formas de divulgação, sendo de grande relevância que se busque valorizar também os produtos internos, inclusive os não citáveis, os periódicos e eventos nacionais e regionais, pois esses têm um alcance mais abrangente na população brasileira. Considerando-se a diversidade de frentes importantes para o desenvolvimento do país e suas peculiaridades, faz-se necessário o respeito às diferenças, ou seja, não é, em minha percepção,

recomendável o estabelecimento de uma única diretriz nem pelos órgãos de fomento, nem pelos órgãos de avaliação. Também não se pode colocar de lado a relevância das cooperações, intercâmbios e divulgação dos saberes que se dão em nível internacional.

Penso ser esta uma oportunidade que se descortinou, mesmo que haja discordâncias do teor ou parte do teor do texto, para que se discuta e se reflita sobre a trajetória da Produção em Ciência que o Brasil vem adotando e se o melhor caminho em prol da sociedade será preservá-la ou fazer ajustes planejados para evitar danos para pesquisadores(as) e instituições de ensino e pesquisa do país.

Finalmente, gostaria de esclarecer que nem o texto original, nem as considerações aqui apresentadas têm qualquer vínculo com interesses pessoais, mas sim objetiva contribuir para a otimização dos resultados obtidos nas pesquisas, direcionando-os de modo significativo e amplo para o desenvolvimento do Brasil.

Referência

Camapum de Carvalho, J. (2022). Avaliação Sucinta da Produção em Ciência. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geotecnia, Universidade de Brasília, www.geotecnia.unb.br, PRODUÇÃO ACADÊMICA, Publicações Diversas. 3p.